

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS,
FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 11 - Nº 09 – setembro de 2018



BOLETIM 09/2018

PESQUISA DA CESTA BÁSICA

Setembro

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO.

Francisco Beltrão, 08 de outubro de 2018.

PREÇO DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTAÇÃO CAI APROXIMADAMENTE (-0,50%) EM DOIS VIZINHOS E PATO BRANCO E AUMENTA (2,06%) EM FRANCISCO BELTRÃO

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

Em setembro, o valor gasto com a cesta básica de alimentação em Dois Vizinhos e em Pato Branco foi ligeiramente menor se comparado a agosto. Em Francisco Beltrão, no entanto, o que se observou foi um movimento de elevação, conforme indicou a pesquisa da cesta básica, realizada mensalmente a partir do curso de Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Francisco Beltrão.

Em Dois Vizinhos o valor da cesta básica de alimentação em setembro foi de R\$ 322,62, em Francisco Beltrão de R\$ 307,77 e em Pato Branco de R\$ 294,52. Tais valores representaram, respectivamente, as seguintes variações percentuais: (-0,49%), (2,06%) e (-0,31%).

A queda observada no valor da cesta básica de alimentação nos 02 municípios do Sudoeste do Paraná antes referidos, seguiu o comportamento observado pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio Econômicos (Dieese), em 10 das 18 capitais nas quais é realizada a pesquisa de preços.

Na tabela 01 seguem expressos para os 03 municípios, o valor médio da cesta básica individual de alimentação, o valor médio gasto com cada produto que a compõe, a variação percentual com relação ao mês anterior e o peso percentual que o gasto com cada item representa no valor total da mesma.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica e dos itens que a compõe, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco - setembro/2018

Produtos	Dois Vizinhos				Francisco Beltrão				Pato Branco			
	08/2018	09/2018	ago/set	09/2018	08/2018	09/2018	ago/set	09/2018	08/2018	09/2018	ago/set	09/2018
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total
Alimentação	324,21	322,62	-0,49	100,00	301,56	307,77	2,06	100,00	295,44	294,52	-0,31	100,00
Arroz	7,99	7,94	-0,67	2,46	7,41	7,40	-0,23	2,40	8,11	7,83	-3,38	2,66
Feijão	17,44	16,68	-4,32	5,17	16,73	17,38	3,88	5,65	15,97	15,38	-3,66	5,22
Açúcar	5,50	5,41	-1,57	1,68	5,10	5,29	3,77	1,72	4,73	4,99	5,53	1,69
Café	12,22	12,27	0,39	3,80	11,61	12,38	6,69	4,02	10,71	10,74	0,27	3,65
Trigo	3,45	3,43	-0,36	1,06	3,32	3,07	-7,46	1,00	3,27	3,23	-1,01	1,10
Batata	9,93	9,26	-6,72	2,87	5,86	7,19	22,79	2,34	6,61	7,30	10,44	2,48
Banana	17,59	18,77	6,71	5,82	11,70	11,88	1,54	3,86	11,18	12,27	9,80	4,17
Tomate	29,29	30,99	5,82	9,61	21,50	21,43	-0,31	6,96	22,46	24,22	7,87	8,22
Margarina	6,61	6,20	-6,20	1,92	5,73	5,91	3,06	1,92	6,69	7,31	9,37	2,48
Pão	43,95	44,95	2,28	13,93	38,87	42,68	9,80	13,87	28,83	25,95	-9,99	8,81
Óleo Soja	3,35	3,38	0,75	1,05	3,12	3,28	5,00	1,07	3,09	3,13	1,11	1,06
Leite	24,98	23,47	-6,04	7,27	24,24	23,97	-1,10	7,79	23,79	23,40	-1,65	7,95
Carne	141,92	139,87	-1,45	43,35	146,37	145,90	-0,32	47,41	150,03	148,77	-0,84	50,51

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

CUSTO DA ALIMENTAÇÃO FAMILIAR, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do gasto familiar com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03.

A tabela 02 expressa para os 03 municípios que integram a presente pesquisa, o valor da cesta básica de alimentação familiar, as diferenças de tal valor com relação ao salário mínimo bruto (R\$ 954,00) e líquido (R\$ 877,68) e ainda, o salário mínimo necessário em setembro, que

expressa o quanto seria preciso para que os trabalhadores residentes em tais municípios pudessem satisfazer a todas as demandas familiares previstas constitucionalmente.

Como é possível observar na tabela abaixo, o salário mínimo nacional líquido mostra-se ainda insuficiente para assegurar a aquisição da cesta básica de alimentação familiar, ainda que, vale destacar, essa insuficiência tenha diminuído em setembro para Dois Vizinhos e Pato Branco, em face da redução do valor da cesta.

Tabela 02 – Valor Cesta Básica Familiar, Diferença entre o Valor Cesta Básica com Relação ao Salário Mínimo Bruto e Líquido Nacional, Salário Mínimo Necessário - setembro/2018.

Localidades	agosto/2018			setembro/2018			
	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Necessário (R\$)
Dois Vizinhos	972,63	-18,63	-94,95	967,87	-13,87	-90,18	2710,36
Francisco Beltrão	904,69	49,31	-27,01	923,30	30,70	-45,63	2585,55
Pato Branco	886,32	67,68	-8,64	883,57	70,43	-5,88	2474,28

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GEPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

O atendimento das necessidades alimentares teria exigido, em setembro, dos trabalhadores residentes nos 03 municípios do sudoeste do Paraná, remunerados pelo mínimo nacional, o seguinte quantitativo em termos de horas de trabalho: Dois Vizinhos, 74 horas e 28 minutos de trabalho para o atendimento da demanda individual e 222 horas e 54 minutos para o atendimento da familiar; em Francisco Beltrão, 70 horas e 58 minutos e 212 horas e 54 minutos,

respectivamente; em Pato Branco, 67 horas e 55 minutos e 203 horas e 45 minutos, respectivamente.

Os dados mencionados, bem como os referentes ao custo da alimentação básica individual e ao percentual que este representou em setembro, no valor do salário mínimo líquido vigente, para os 03 referidos municípios, para São Paulo e para as três capitais do Sul do país, seguem expressos na tabela 03.

Tabela 03 – Custo da Cesta Básica, Horas de Trabalho, Percentual do Salário Mínimo Líquido, setembro/2018.

Localidades	setembro/2018		
	Cesta (R\$)	Cesta Básica como % Salário Mínimo Líquido	Horas de trabalho
São Paulo	432,83	49,32	99h49min
Curitiba	387,39	44,14	89h20min
Florianópolis	435,47	49,62	100h25min
Porto Alegre	423,01	48,20	97h33min
Dois Vizinhos	322,62	36,76	74h28min
Francisco Beltrão	307,77	35,07	70h58min
Pato Branco	294,52	33,56	67h55min

Fonte: Dieese e Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GEPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS

Em setembro, a pesquisa da cesta básica de alimentação do Dieese apontou queda de preço em 10 das 18 cidades pesquisadas. As quedas mais substanciais ocorreram em Goiânia (-2,31%) e Recife (-2,17%), enquanto que a alta de maior significância ocorreu em

Campo Grande (5,24%). A cesta de maior valor médio foi a de Florianópolis (R\$ 435,47), seguida por São Paulo (R\$ 432,83) e Porto Alegre (R\$ 423,01). Por sua vez, a cesta de menor valor médio foi a de Salvador (R\$ 315,86), seguida pela de São Luís (324,04).

A pesquisa realizada pela Unioeste indicou que em setembro, Dois Vizinhos continuou a apresentar a cesta básica de alimentação de maior valor médio (R\$ 322,62) enquanto que Pato Branco a de menor valor médio (R\$ 294,52).

Em Dois Vizinhos, dos 13 produtos que compõem a cesta, 08 apresentaram queda e 06 alta de preços. As quedas de maior significância foram na batata (-6,72%), no leite (-6,04%), no feijão (-4,32%) e na carne (-1,45%). As altas de maior importância ocorreram nos preços da banana (6,71%), do tomate (5,82%) e do pão (2,28%). O resultado final foi a redução percentual de (-0,49%) no valor total da cesta.

Em Francisco Beltrão, 05 produtos apresentaram queda e 08 alta de preços. As reduções de maior expressão foram no trigo (-7,46%) e no leite (-1,10%). As altas de maior expressão foram na batata (22,79%), no pão (9,80%), no café (6,69%) e no açúcar (3,77%). O resultado final foi um aumento percentual de (2,06%).

Em Pato Branco, 06 produtos tiveram redução e 07 elevação de preços. As quedas mais importantes ocorreram nos preços do pão (-9,99%), do feijão do tipo preto (-3,66%), do arroz (-3,38%), do leite (-1,65%) e da carne (-0,84%). As altas mais relevantes se deram na batata (10,44%), na banana (9,80%), no tomate (7,87%) e no açúcar (5,53%). O saldo foi uma queda percentual de (-0,31%).

De acordo com o Dieese, os produtos que em setembro, apresentaram predominância de queda de preços foram a batata (coletada na região Centro-Sul), o leite integral, o tomate e o açúcar. Por outro lado, “a farinha de trigo (cujos preços são coletados na região Centro-Sul), o arroz agulhinha e o pão francês, tiveram alta.

Por sua vez, como mostram os dados da pesquisa realizada pela Unioeste em Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, quando se considera os mesmos produtos, apenas as variações ocorridas nos preços do leite e do pão francês repetiram o comportamento observado pelo Dieese.

Em conformidade com o constante do Boletim do Dieese para setembro, datado de 04 de outubro, as variações de preços (quedas e altas) podem ser justificadas como seguem: Batata, a queda no preço está necessariamente relacionada à ampliação da oferta devido à intensificação da colheita; Tomate, a queda no preço parece estar associada a uma retração da demanda, na medida em que em setembro houve menor oferta e queda na qualidade do produto em função do elevado volume de chuvas; Leite a redução no preço está associada ao movimento de ampliação da oferta conjugada com a retração da demanda; Farinha de Trigo, a alta é resultado do quadro de valorização do dólar, que torna o trigo importado mais caro, associado à redução da área plantada no Brasil; Pão Francês, a elevação no preço reflete o encarecimento no custo de produção em face do preço da matéria prima base, a farinha de trigo; Arroz agulhinha, o aumento ocorrido no preço deste se deve a uma “maior demanda por parte das indústrias e a pressão dos produtores para elevação do preço”.

A variação percentual ocorrida no preço de cada produto, no âmbito dos 03 municípios do sudoeste pode ser melhor visualizada no gráfico 01, enquanto que no gráfico 02 têm-se, para cada produto, o preço unitário.

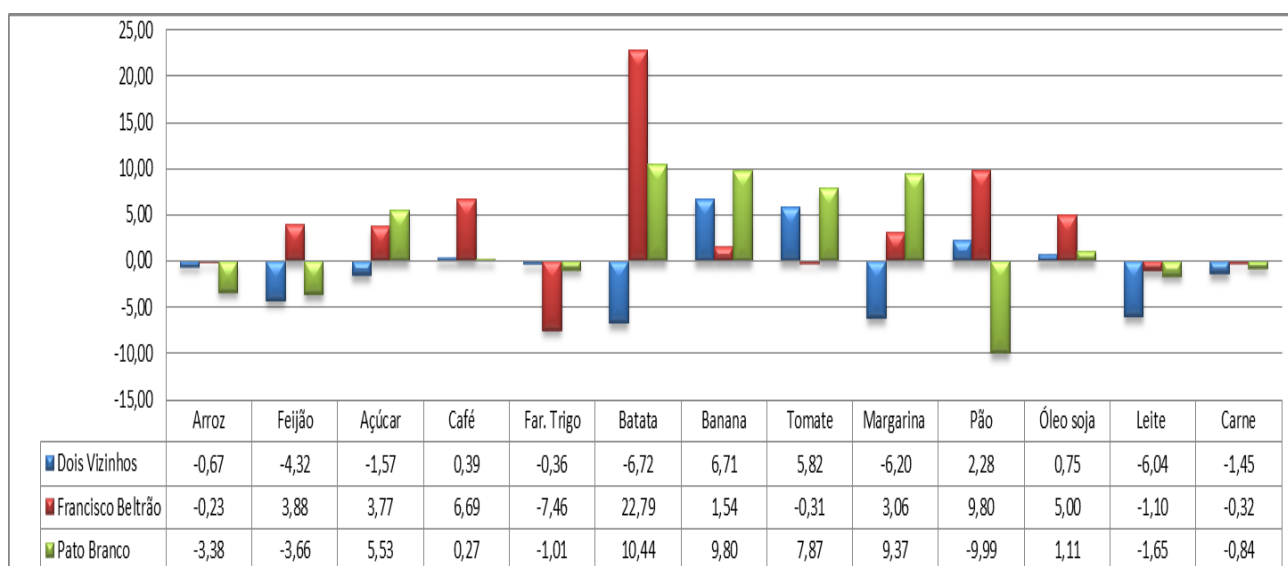


Gráfico 01 - Variação % Preços Produtos da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco - setembro/2018.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

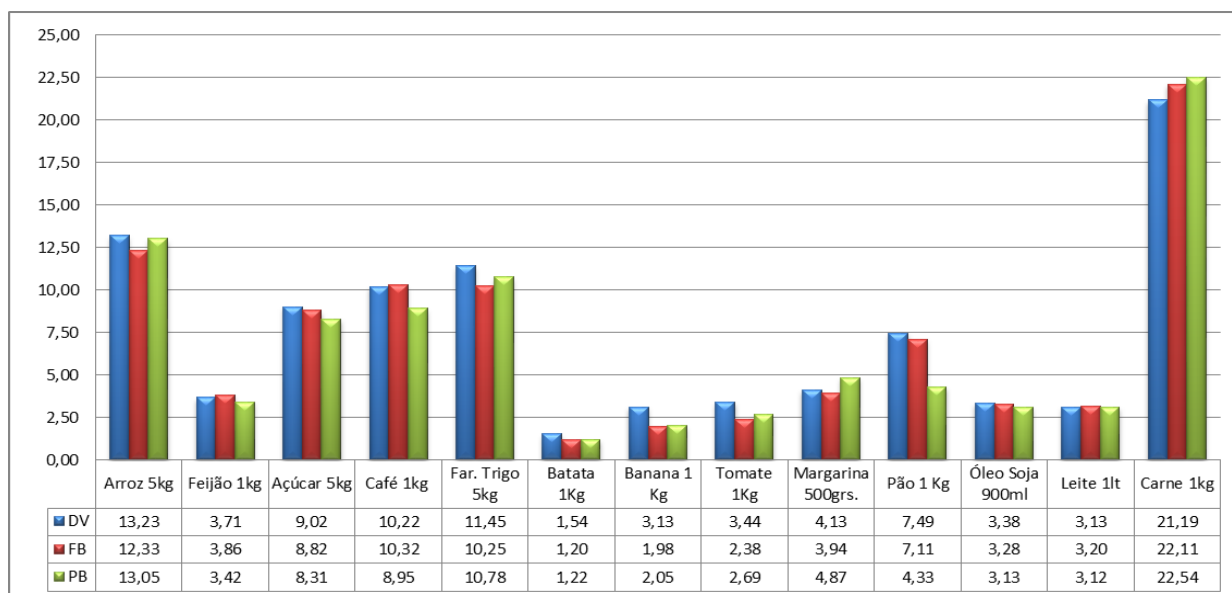


Gráfico 02 - Preços Unitários (R\$) - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco - setembro/2018.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

HISTÓRICO DA PESQUISA

O Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento, afeto à Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, efetua mensalmente a pesquisa que determina o valor da cesta básica para Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos. Compõem a equipe pesquisadora os docentes do curso de Ciências Econômicas - Profa. Roselaine Navarro Barrinha, Prof. Jaime Antonio Stoffel e Profa. Edicleia Lopes da Cruz Souza; a discente do curso de Serviço Social - Valentina Coelho de Souza Ferreira; e os técnicos administrativos - João Paulo da Rocha e Gilson Basso, todos afetos à Unioeste. Além desses, integram a equipe os seguintes colaboradores externos, o economista Nelito Antonio Zanmaria, de Pato Branco e o Prof. Sérgio Luiz Kuhn da Universidade Tecnológica Federal do Paraná,

campus de Dois Vizinhos. Atualmente, o projeto está em processo de implantação também na Cidade de Cascavel, o que agregará à equipe pesquisadora novos nomes, notadamente professores e acadêmicos do curso de Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Cascavel. Tal expansão permitirá a ampliação do papel social da pesquisa, cujo objetivo essencial está em divulgar a informação e, por meio dela, auxiliar a população tanto no que tange à organização do seu orçamento doméstico, quanto politicamente, na medida em que propicia a ela visualizar o efetivo alcance do salário mínimo nacional. A coordenação do projeto é de responsabilidade da Professora Roselaine Navarro Barrinha, integrante do grupo GPEAD-UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão.



UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – (GPEAD)

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.

Telefone Institucional: (46) 3520-4892

Contato: roselaine.barrinha@unioeste.br

Boletim de Maio: Profa. Roselaine Navarro Barrinha e acadêmica Valentina Coelho de Souza Ferreira

